

A FREQUÊNCIA DOS PAIS NA TURMA DO 6º ANO “B” DA ESCOLA ESTADUAL KREEN AKARORE DE PEIXOTO DE AZEVEDO/MT

¹Janete Ferreira Padilha, ²Taline Alves Fonseca de Souza, ¹Pedro Xavier Filho

¹Faculdade Erich Fromm- Gama, Lote 16 - Setor Central - Ed. Dom Cesar, Sce Q 55 - Gama, Brasília –DF, Brasil, janetepadilhasim@gmail.com

²Universidade Potiguar/PPGA, Av. Senador Salgado Filho, nº 1610, Lagoa Nova, CEP 59.076-000, Natal/RN, taline.mkt@gmail.com.

¹Faculdade Erich Fromm- Gama, Lote 16 - Setor Central - Ed. Dom Cesar, Sce Q 55 - Gama, Brasília –DF, Brasil, conplanpb@gmail.com

Resumo

A presença dos pais na escola é de grande valia, pois contribui não só para o desenvolvimento moral, mas também para o intelectual, físico e para a formação da personalidade do alunado. Ademais, essa parceria entre escola e família, coopera com o desenvolvimento da criança proporcionando uma experiência de aprendizagem única, além de facilitar a comunicação entre pais e escola. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar a presença dos pais dos alunos do 6º Ano “B” nas reuniões do primeiro semestre de 2024, da escola Estadual Kreen Akarore de Peixoto de Azevedo/MT. Para isso, a metodologia adota foi uma abordagem qualitativa de caráter documental. Os documentos analisados foram relatórios de presença dos pais, e relatórios da turma quanto ao engajamento familiar, tais relatórios foram elaborados durante dois bimestres, o que forma o semestre. Os resultados destacam que no 1º bimestre 15 pais (48%) compareceram na reunião e no 2º somente 11 pais (35,2%), em uma sala com um total de 32 estudantes matriculados, decaindo o número, deixando a desejar. O estudo conclui que essa redução de acompanhamento familiar aponta fragilidade na colaboração entre escola e família, fator crucial para o sucesso educacional, uma vez que ambos são responsáveis por promover um ambiente de aprendizado mais enriquecedor.

Palavras-chave: Parceria Escolar. Envolvimento Parental. Família na Escola.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas / Educação

Introdução

Nos últimos anos, a relação entre família e escola tem ganhado destaque nos debates educacionais, sendo vista como um pilar central na construção de uma educação de qualidade. A relação simbiótica entre pais e educadores é mais do que uma mera formalidade: é uma aliança que pode moldar o futuro acadêmico e social dos estudantes. Epstein (2001) argumenta de forma incisiva que a colaboração efetiva entre a escola e a família não apenas reforça os vínculos familiares, mas também amplifica os resultados educacionais, criando ambientes de aprendizado mais ricos e resilientes. Onde a escola, desde seus primórdios, representa uma das mais importantes instituições na formação do indivíduo. Durkheim (2001) já apontava a educação como uma ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não alcançaram o grau de maturidade necessário para a vida em sociedade. Neste sentido, a escola emerge como o lócus principal onde esta ação é organizada e sistematizada.

Diante desse argumento, e através de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa e documental, esta pesquisa tem como objetivo analisar a presença dos pais dos alunos do 6º Ano “B” nas reuniões do primeiro semestre de 2024, da escola Estadual Kreen Akarore de Peixoto de Azevedo/MT. É importante destacar que o engajamento familiar a comunicação escola-família, e a parceria como um todo contribui para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos alunos, identificando estratégias eficazes para engajamento parental no contexto educacional. Dito isso, é

sabido que a sociedade vive em constante transformação, com suas crescentes demandas e complexidades. Assim, muitos pais encontram-se pressionados por restrições de tempo, desafios socioeconômicos ou até mesmo por falta de compreensão clara de seu papel na jornada educacional de seus filhos (Henderson & Mapp, 2002), acaba por não participar da vida escolar como deveria.

A ênfase da pesquisa não se centrou apenas nos atos visíveis de assistência, como ajudar nas tarefas escolares. Embora tais práticas sejam essenciais, Coleman (1988) aponta que, a presença dos pais é muito mais abrangente, na criação de uma estrutura de rotina eficaz que designa tempos específicos para estudo, promove pausas equilibradas e incentiva a continuidade do aprendizado.

Contudo, é evidente que o envolvimento parental vai além da simples presença em reuniões escolares ou eventos comemorativos. Pomerantz, Moorman e Litwack (2007) salientam que práticas parentais construtivas e proativas podem ter um impacto direto e positivo no desempenho acadêmico dos alunos do 6º Ano “B”. Tais práticas envolvem desde o auxílio nos deveres de casa, até a promoção de um ambiente doméstico propício ao estudo e ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Ao término do 1º bimestre em convocação dos pais ou responsáveis para assinatura dos “boletins”, contendo informações do desenvolvimento acadêmico de cada estudante, nota-se que dos 32 alunos matriculados, somente 15 pais compareceram na reunião, onde foi explanado sobre o desenvolvimento escolar dos estudantes. Já no segundo bimestre, somente 11 pais compareceram para assinatura dos boletins, demonstrando um declínio do número. As reuniões foram realizadas ao término de cada bimestre, com agendamento antecipado em horário alternativo, após o expediente, sendo das 18:00 às 19:00 horas nas dependências da escola, horário pensado para abranger os pais que trabalham fora.

Metodologia

Este estudo tem uma abordagem qualitativa de caráter documental. Foram feitas visitas à escola Estadual Kreen Akarore de Peixoto de Azevedo/MT, buscando compreender a dinâmicas das reuniões escolares, focando na ausência e presença de pais da turma 6º ano B.

Os documentos analisados, foram relatórios de presença dos e relatórios da turma quanto ao engajamento familiar.

Os dados da pesquisa foram apresentados em tabela por meio de estatística descritiva, sendo descritos em porcentagem.

Resultados

As Tabelas 1 e 2 abaixo mostram o percentual de pais que compareceram as reuniões no primeiro e no segundo bimestre, e a quantidade de alunos na turma 6º B.

Tabela 1 Reunião do 1º Bimestre

Pais	Alunos	%
15	32	48

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Tabela 2 Reunião do 2º Bimestre

Pais	Alunos	%
11	32	35,2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Discussão

Esta análise visa não apenas contribuir para a base teórica existente sobre o tema, mas também oferecer insights práticos para educadores, administradores escolares e famílias, a fim de fortalecer a

colaboração entre a escola e o lar em prol do sucesso educacional do aluno, articulando discussões entre a relação família e escola, o impacto do envolvimento dos pais no desempenho acadêmico dos estudantes, e estratégias para fortalecer a parceria família-escola. Onde os pais dos alunos do 6º Ano “B”, não atingiram 50% de presença nas duas reuniões agendadas pela escola.

O lar não é apenas um espaço de descanso ou lazer; ele se torna um santuário de aprendizado. Em casas onde a educação é valorizada, cada canto pode se tornar uma oportunidade para explorar e aprender. Estudantes nestes ambientes são constantemente incentivados, não necessariamente de maneira explícita, mas através de um ambiente permeado por estímulos educativos, a se questionarem, a se aprofundarem nos tópicos de interesse e a verem o aprendizado não como uma tarefa, mas como uma jornada contínua e prazerosa (EPISTEIN 2001).

Além disso, é necessário considerar que a parceria escola-família pode variar em sua eficácia e impacto, dependendo de fatores socioeconômicos, culturais, entre outros. Portanto, há uma necessidade contínua de investigar mais a fundo, identificar possíveis barreiras e adaptar estratégias para atender às necessidades diversificadas das comunidades escolares (ROGERS & WRIGHT, 2008).

A relação entre escola e família é essencial para o sucesso educacional, e os diferentes estilos de parentalidade desempenham um papel fundamental nesse contexto. Ao longo deste trabalho, foi possível observar como os estilos autoritário, permissivo e autoritativo influenciam a colaboração entre pais e educadores, bem como o impacto desses estilos no sucesso acadêmico e socioemocional dos estudantes.

Observa-se na Tabela 1, que apenas 48% dos pais compareceram a reunião no primeiro bimestre, sendo menos 50%, dado preocupante para a coordenação da escola. De acordo com Harris e Goodall (2008), os momentos presenciais, com reuniões, encontros entre pais e professores possuem um papel insubstituível, e de acordo com o percentual observado na Tabela 1, os pais dos alunos do 6º Ano “B” estão longe dessa compreensão. Observando ainda, que o ano em questão, os estudantes estão em processo de transição, saindo da unidocência e progredindo para os professores de áreas. Onde as mudanças podem acarretar as chamadas “crises de identidade”, e se os pais não se fazem presente, a escola sozinha fica desamparada.

Embora cada estilo parental apresente suas próprias características e desafios, é importante reconhecer que uma parceria colaborativa entre escola e família é fundamental para promover o desenvolvimento educacional. Estratégias que visam reconhecer e respeitar as diferenças, a comunicação eficaz entre pais e educadores, criando um ambiente escolar acolhedor e inclusivo são essenciais para garantir o engajamento parental na vida escolar. Além disso, é fundamental que as escolas ofereçam suporte e recursos para os pais, incentivando sua participação ativa nesse processo, incluindo programas de orientação familiar, workshops educacionais e eventos escolares que promovam a integração entre família e escola.

Por seguinte, a Tabela 2, com apenas 35,2%, observa-se um declínio considerado na presença dos pais, e de acordo com Epstein (2001), que há uma correlação clara entre o nível de engajamento dos pais e a atitude dos alunos em relação a aprendizagem.

Em última análise, ao fortalecer os laços entre escola e família, podemos criar um ambiente educacional mais positivo e enriquecedor. É por meio dessa parceria colaborativa que podemos garantir que cada estudante receba o apoio necessário para prosperar não apenas academicamente, mas também emocionalmente, ao longo de seu percurso escolar.

Conclusão

Este estudo a relação entre a família e a escola, revelando os impactos significativos que uma parceria efetiva pode ter sobre o desenvolvimento educacional dos alunos. Os resultados obtidos evidenciam que, quando famílias e escolas colaboram, os resultados podem ser extremamente positivos. Estudantes em ambientes educacionais onde essa parceria é forte tendem a demonstrar melhorias não apenas no desempenho acadêmico, mas também em habilidades socioemocionais, atitudes em relação à escola e ao aprendizado, e bem-estar geral.

Entretanto, foi igualmente notável que o declínio do número de pais presentes nas reuniões do 6º Ano “B”, demonstra a necessidade de se criar estratégias para a aproximação mais efetiva desses pais, para manter parceria que não está isento de desafios. As crianças aprendem em muitos contextos diferentes, e o que acontece na escola é apenas uma parte de sua experiência de aprendizagem. O lar, os pares, a comunidade e o mundo digital são todos espaços de aprendizagem influentes.

Em conclusão, este trabalho reitera a ideia de que a educação é um esforço coletivo que transcende os limites físicos da escola. A parceria entre a escola e a família é mais do que uma mera estratégia educacional; é um imperativo social e emocional que tem o poder de moldar profundamente a trajetória de aprendizagem de uma criança. Consequentemente, é uma área que merece não apenas a atenção contínua dos educadores e pais, mas também um compromisso renovado de todos dentro do ecossistema educacional.

Agradecimentos

Agradeço a direção da escola Estadual Kreen Akarore de Peixoto, por ter disponibilizados os documentos, aos colegas que contribuíram com minha pesquisa e em especial a professora e orientadora Taline Alves Fonseca de Souza.

Referências

- COLEMAN, J. S. (1988). **Social capital in the creation of human capital**. American journal of sociology, 94, S95-S120.
- DURKHEIM, E. (2001). **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes.
- DESLANDES, R., & Bertrand, R. (2005). **Motivação dos pais para a participação na vida escolar dos filhos**. Psicologia em Estudo, 10(3), 427-436.
- EPSTEIN, J. L. (2001). **Escola, família e comunidade: Parcerias para o sucesso do estudante**. Educação e Pesquisa, 27(2), 281-303.
- HENDERSON, A. T., & Mapp, K. L. (2002). **A new wave of evidence: The impact of school, family, and community connections on student achievement**. Austin, TX: National Center for Family & Community Connections with Schools.
- HARRIS, A., & Goodall, J. (2008). **Do parents know they matter? Engaging all parents in learning**. Educational Research, 50(3), 277-289.
- LAREAU, A. (2000). **Home Advantage: Social Class and Parental Intervention in Elementary Education**. Lanham: Rowman & Littlefield.
- LIGHTFOOT, D. (2004). **Algumas mães não têm sorte: Pobreza e paternidade**. Psicologia, Saúde & Doenças, 5(2), 181-194.
- POMERANTZ, E. M., Moorman, E. A., & Litwack, S. D. (2007). **The how, whom, and why of parents' involvement in children's academic lives: More is not always better**. Review of educational research, 77(3), 373-410.
- REAY, D. (1998). **Identidade cultural e capital cultural: O legado educacional da desvantagem**. Sociologia da Educação, 71(1), 19-33.
- TARDIF, M. (2002). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes.
- WEINSTEIN, C. S., & Mignano Jr., A. J. (2017). **Estratégias para uma parceria eficaz escola-família**. Novos Estudos em Educação, 15(3), 155-168.
- VYGOTSKY, L. S. (1978). **Mind in society: The development of higher psychological processes**. Harvard university press.